



www.dicas.sas.uminho.pt

Entrega de Brinquedos

Campanha de Recolha de Brinquedos na UMinho proporcionou quase “750 motivos” para as crianças sorrirem neste Natal. Cerca de 50 brinquedos foram adaptados para crianças com necessidades especiais.

P02

**FELIZ NATAL
E UM
EXCELENTE
2016!**



JOSÉ MENDES

**SECRETÁRIO DE ESTADO ADJUNTO E DO AMBIENTE
EX-VICE-REITOR DA UMINHO INTEGRA
XXI GOVERNO CONSTITUCIONAL**

P08 e 09

“Desta vez, entendi que estavam criadas as condições para a minha entrada na política.”



AAUM comemorou 38º aniversário em noite de celebração da excelência académica e desportiva.

P10

Pedro Dias, Técnico Superior dos SASUM condecorado com Grau de Comendador da Ordem do Mérito pelo Presidente da República.

P06

Judocas da UMinho voltam a tirar a roupa pelo Fundo Social de Emergência. Calendário está à venda por 5 euros.

P06

Faz DESPORTO na UMinho



Cerimónia de Entrega de Brinquedos às Instituições

Campanha de Recolha de Brinquedos na UMinho proporcionou quase “750 motivos” para as crianças sorrirem neste Natal

O Complexo Desportivo da UMinho em Gualtar, foi no passado dia 18 de dezembro, palco da cerimónia de entrega dos brinquedos recolhidos na campanha “OFERECE... e faz uma criança feliz!”, que decorreu nos complexos desportivos da UMinho entre 19 de novembro e 16 de dezembro. A iniciativa que se realiza desde 2008 continua a proporcionar muitos “sorrisos”, tendo reunido este ano um total de 736 brinquedos que vão certamente concretizar os desejos de muitas das crianças das instituições apoiadas.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt



Este ano, esta Campanha, para além de pretender fazer sorrir crianças carenciadas com a oferta de brinquedos, desejava fazer sorrir também, crianças com necessidades especiais, e que por isso mesmo precisam de brinquedos especiais. Neste intuito, as instituições que desde há vários anos levam a cabo esta Campanha (Serviços de Acção Social da Universidade do Minho, Associação Académica da Universidade do Minho e a Associação de Antigos Estudantes) associaram-se ao Núcleo de Robótica do Departamento de Eletrónica Industrial da Universidade do Minho e ao SalusLive - Centro Terapêutico de Braga para dessa forma conseguirem brinquedos eletrónicos, adaptá-los e posteriormente entregar a instituições que trabalham com estas crianças, e que sentem muitas dificuldade em arranjar brinquedos, com os quais, crianças com limitações de vários géneros possam interagir.

Foi neste sentido que o Administrador dos SASUM, Carlos Silva se referiu à Campanha deste ano como “uma campanha especial”, não só porque tinha como objetivo recolher brinquedos que seriam entregues a crianças especiais, mas também por ser diferente das anteriores, uma vez que pretendeu ser um alerta para a inclusão.

A sessão de entrega decorrida hoje pelas 11:00 con-

tou com a presença do Administrador dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), Carlos Silva, do Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), Carlos Videira, o responsável pelo Núcleo de Robótica do Departamento de Eletrónica Industrial da UMinho, Professor Fernando Ribeiro e a representante da SalusLive, Raquel Cunha.

Para além destes e como não poderia deixar de ser, estiveram também os representantes das Instituições apoiadas: Rede Social de Guimarães; Cáritas de Braga; Associação Teatro e Construção de Famalicão; Sinergia - Centro Jovem s. Adrião; Bogalha; ASAS - Associação de Solidariedade e Ação Social de Santo Tirso; e Cruz Vermelha Portuguesa, Braga.

Esta edição da Campanha ficou um pouco aquém dos números atingidos no ano transato, mas segundo Carlos Silva “não quer dizer que tivesse havido menos cultura solidária, uma vez que esta foi notada de igual forma, uma vez que as pessoas não tendo

Cerca de 50 brinquedos foram adaptados para crianças com necessidades especiais

brinquedos usados em casa para trazer fizeram chegar até nós muitos mais brinquedos novos que nos anos anteriores, o que significa que os foram comprar para trazer”.

Já o Presidente da AAUM destacou o facto da Associação servir para defender e promover os interesses dos estudantes, referindo que esta “deve também promover a afirmação dos estudantes na construção de uma sociedade diferente, na construção de uma sociedade mais solidária”, salientando que “é para isto que estas Campanhas servem, não só esta como as outras as que nos associamos”. Sobre o facto do número de brinquedos ter de-

crescido este ano, Carlos Videira sublinhou o facto de este tipo de ações ter vindo a ser replicada em outras estruturas da Universidade, fazendo com que esta ação esteja mais dispersa, o que segundo este “não deixa de ser positivo, pois o bolo total aumenta” disse. Para além disso, o representante dos estudantes, caracterizou estas iniciativas como tendo “um carácter diferenciador” pois para além de ajudar crianças, ajuda a despertar a consciência social e ajuda a sensibilizar para aquela que deve ser a atuação de todos nós para com a inclusão”.

Também Fernando Ribeiro agradeceu a todos, em especial aos alunos que ajudaram na adaptação dos brinquedos, que foram cerca de 12, os quais fizeram isto como atividade extracurricular.

Para Raquel Cunha, este ano a Campanha “correu muito bem para o nosso lado”, isto é, para as crianças com necessidades especiais. Ao todo foram adaptados cerca de 50 brinquedos eletrónicos, uma grande ajuda para as instituições que trabalham com crianças com limitações várias “sabemos as dificuldades que as instituições têm para arranjar brinquedos com os quais estas crianças possam interagir, e com uma simples adaptação damos uma autonomia a estas crianças que ficam muito felizes” referiu a responsável da SalusLive.

Mais uma vez este ano, a Campanha tocou a Academia que contribuiu ativamente e desta forma mais algumas centenas de crianças vão poder sorrir neste Natal.



since 1981



AFFSPORTS
building sports for life

FABRICO, INSTALAÇÃO, MANUTENÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA + REPRESENTAÇÕES, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
PAVIMENTOS SINTÉTICOS E EM MADEIRA + RELVADOS SINTÉTICOS E PISTAS DE ATLETISMO + APETRECHAMENTO DESPORTIVO

www.aff.pt
www.affsports.pt

Renovação da certificação ISO 22000:2005 e a ISO 9001:2008

SASUM renovaram dupla certificação com “zero não conformidades”

Entre os dias 24 e 27 de novembro, os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) passaram novamente por um processo de auditoria externa em todas as unidades da estrutura após a qual viram renovada a dupla certificação ISO 22000:2005 e a ISO 9001:2008 com o distinto resultado de “zero não conformidades”!

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

Realizada pela APCER (Associação Portuguesa de Certificação), a auditoria externa teve como intuito a renovação dos sistemas de qualidade implementados nestes Serviços, o que aconteceu ao cabo de quase uma semana de auditoria. Os 225 colaboradores dos SASUM estão de parabéns, “zero não conformidades” é o resultado do amplo trabalho que tem sido feito ao longo dos últimos anos e que coloca os SASUM e a UMinho num lugar de destaque.

Para o Administrador dos SASUM, Eng. Carlos Silva, o balanço de mais este processo de auditoria externa foi “Muito positivo, diria excelente”. Apontando os colaboradores dos Serviços como “elementos fundamentais para a nossa atividade, bem como todos os responsáveis de áreas e sectores, porque os resultados são devidos ao seu empenho, sem dúvida foram fantásticos” afirmou.

Em 2009, os SASUM atingiram um patamar de excelência que lhes conferiu a dupla certificação a ISO 22000:2005 e a ISO 9001:2008, cuja os processos foram reconhecidos pela APCER que, no primeiro caso, certificou que o sistema de gestão da segurança alimentar dos SASUM, implementado na prestação de serviços alimentação em todas as cantinas e bares, cumpre os requisitos da norma ISO 22000:2005, e no segundo caso certificou que o Sistema de Gestão da Qualidade dos SASUM implementado na prestação de serviços e apoios na atribuição de bolsas de estudo; alimentação em cantinas e bares; alojamento; serviços de saúde e atividades desportivas e culturais cumpre os requisitos da norma ISO 9001:2008.

A implementação de um referencial como a ISO 9001:2008 em todas as valências, assim como, e em simultâneo, a ISO 22000:2005 nas 22 unidades alimentares afetas aos SASUM, representam hoje, segundo o Administrador vantagens claras “mantendo metodologias de trabalho onde o planeamento,



monitorização e melhoria contínua são práticas correntes; também nos “obriga” a manter uma aposta na motivação e qualificação dos trabalhadores, cujo desenvolvimento o papel dos dirigentes também tem sido fundamental” refere.

Desta forma, Carlos Silva parabeniza todos os colaboradores por mais esta renovação “pelos resultados alcançados e pelo seu empenho durante a auditoria”.

Desta auditoria externa, destacam-se alguns dos seguintes resultados descritos pela entidade auditora, referentes a:

DESEMPENHO DO SISTEMA

Pelas constatações desta auditoria, e pela avaliação dos relatórios de acompanhamento anteriores, concluímos que o SGQSA está estruturado, implementado e é mantido, na generalidade, em conformidade com os requisitos aplicáveis, evidenciando uma evolução consolidada e positiva. O Sistema de Gestão da Qualidade e Segurança Alimentar encontra-se concebido e desenvolvido com metodologias definidas que possibilitam a sua adequada monitorização e melhoria, incluindo uma estrutura docu-

mental adaptada à realidade operacional da Organização. Considera-se que a Organização dispõe de competências adequadas para desencadear ações eficazes e assegurar as condições necessárias para atingir os seus objetivos em conformidade com a sua Política.

CONSTATAÇÕES RELEVANTES

O sistema mantém as metodologias definidas, bem como foi constatada uma estabilidade na estrutura e meios da Organização. De realçar a reabertura das para-farmácias de Gualtar e Azurém, as quais se encontram concessionadas, e a existência de um Concurso de Ideias (atualmente em curso entre todos os colaboradores), com vista à melhoria dos serviços. Está também prevista para 2016 a construção de mais um Restaurante Panorâmico no Campus de Azurém. (...)

PONTOS FORTES DO SISTEMA

Como principais pontos fortes dos SASUM, constatados no decurso da auditoria, destacam-se:

- O comprometimento e envolvimento evidenciado pela Gestão de Topo;
- O elevado envolvimento e empenhamento demon-

strado por todos os elementos participantes na auditoria;

- A utilização da ferramenta Análise SWOT para identificação de riscos e oportunidades de melhoria;
- O bom nível de sistematização sobre os processos operacionais, incluindo sobre o controlo do produto;
- O grau de cumprimento das Boas Práticas de Higiene e Fabrico.

OBJETIVOS DA AUDITORIA

Os objetivos da auditoria previstos foram alcançados. A colaboração e postura construtiva, demonstrada pelos colaboradores da Organização contactados, foram fatores decisivos para um adequado desenrolar da auditoria e do cumprimento dos objetivos” (...)

Carlos Silva agradece ainda à comunidade académica “porque diariamente são exigentes com os nossos serviços, estímulos que entendemos sempre como positivos de modo a que a melhoria contínua seja (sempre) uma realidade para todos. Sabemos que é um caminho de construção com a interação de todos e com todos, para o qual os vossos contributos são sempre importantes” transmitiu.

Editorial

Feliz Natal e um Bom Ano Novo!

O Natal é sem dúvida uma época especial. Mais para uns do que para outros, mas é algo que toca a todos. É a festa da família, é a festa dos cheiros e dos sabores, é a festa dos presentes, é a festa da solidariedade, é a festa das luzinhas, dos enfeites,

do presépio...eu gosto especialmente do Natal!

Espero que todos tenham passado um excelente Natal, cheio de alegria, mas principalmente muita paz junto das pessoas que mais amam.

Após esta altura “mágica” estamos a poucos dias da passagem de ano, um momento propício para pensarmos sobre o que fizemos neste ano

e começarmos a pensar nos desejos que vamos pedir para o próximo.

Saúde, felicidade, paz, alegria, amor, dinheiro, equidade, solidariedade, são os desejos que mais se pedem nesta altura do ano, mas penso que mais que tudo, a saúde e a equidade devem estar em primeiro lugar, tudo o resto virá por acréscimo. Para além disso, devemos pedir para sermos

melhores pessoas, mais bondosos, mais benevolentes, mais amáveis, mais compreensivos, este é um sentimento que deveria ser contagioso para bem da Humanidade.



ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Serviços de Acção Social da Universidade do Minho **Morada:** Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga **Site:** www.dicas.sas.uminho.pt **Facebook:** www.facebook.com/UMDicas
Email: dicas@sas.uminho.pt **Diretora:** Ana Marques **Subdiretores:** Nuno Gonçalves **Redação:** Ana Marques, Nuno Gonçalves, Marta Borges, Andreia Cunha, Roberto Correia, Marta Alves **Paginação:** Ana Marques **Fotografia e edição de imagem:** Nuno Gonçalves **Colaboração:** Susana Botelho **Impressão:** Diário do Minho **Tiragem:** 2000 exemplares **Publicação anotada na ERC:** Depósito legal n.º 201354/03

Mundial Universitário de Ciclismo

UMinho recebe Campeonato Mundial Universitário de Ciclismo em 2018

A Federação Internacional de Desporto Universitário (FISU) anunciou a atribuição da organização dos 35 Campeonatos Mundiais Universitários para 2018, sendo que o Mundial Universitário de Ciclismo se vai realizar nas cidades de Braga e Guimarães, numa organização conjunta da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) e dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM).

REDAÇÃO

dicas@sas.uminho.pt

Prova de Estrada, Contrarrelógio; Downhill e Cross Country Olímpico, são as quatro competições em disputa. Este será o 12º grande evento internacional que a Universidade do Minho receberá desde 1998, após a organização de seis Campeonatos Mundiais e cinco Europeus Universitários.

Para Fernando Parente, Diretor do Departamento

Desportivo e Cultural dos SASUM, esta atribuição “é consequência do trabalho de qualidade feito desde 1998 com a organização do Mundial Universitário de Futsal, que se traduz na confiança que neste caso a FISU coloca nas organizações levadas a cabo pelos SASUM e AAUM, assim como do apoio prestado pela FADU”.

Para além disso, o Diretor refere a valorização da competição como um dos grandes objetivos, afirmando que “com este evento temos também a responsabilidade de valorizar esta competição e atrair muitos participantes e países para que se constitua também como um legado para a própria FISU”.

É a primeira vez que as duas instituições vão organizar um evento deste tipo, por isso, este será também um grande desafio, como referiu Fernando Parente: “Vai ser interessante organizar pela primeira vez um evento internacional fora do contexto tradicional dos Complexos Desportivos, será



certamente um grande desafio, mas contaremos certamente com a Federação da modalidade e a Associação de Ciclismo do Minho que têm uma experiência muito longa e têm mostrado um trabalho excelente neste tipo de provas.”

Entre 10 e 13 de Agosto de 2016 a UMinho vai acolher a organização do Mundial Universitário de Karaté, prova do calendário da FISU que normalmente costuma ter um número recorde de participantes.

CNU de Natação Piscina Curta

Recorde universitário e nove medalhas na Piscina Curta!

A Natação da AAUMinho fez história ao conseguir a sua melhor classificação de sempre num Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Piscina Curta, ao conquistar um total de nove medalhas: três de ouro, quatro de prata e duas de bronze! A cereja no topo do bolo foi o recorde universitário estabelecido por Juliana Freixo (Medicina) nos 50m costas com o tempo de 30.77s.

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

Matosinhos, cidade piscatória e portuária recebeu mais de 200 atletas em representação das suas respetivas academias no CNU de Natação em Piscina Curta.

A UPorto, que foi quem organizou esta prova, partia como favorita à conquista do título coletivo, enquanto a AAUMinho esperava chegar ao bronze... algo que esteve muito perto de acontecer.

Apesar do quarto lugar coletivo (Académia ficou em segundo e a AAUAv em terceiro), a prestação individual dos atletas da AAUMinho roçou o brilhante. Juliana Freixo, futura médica, teve uma prestação incrível, tendo conquistado a medalha de ouro nos 50m costas (com direito a recorde nacional universitário) e a de prata nos 100m costas. As outras duas medalhas de ouro vieram por intermédio de Beatriz Ribeiro (Mestrado em Economia Monetária) nos 100m bruços, conquistando também a prata nos 50m bruços, o outro ouro foi arrecadado por Tomás Vale (Engenharia Mecânica) nos 100m costas.

Luis Vaz (Engenharia Biomédica) esteve um pouco aquém das expectativas, mas mesmo assim ainda conseguiu chegar à prata nos 50m livres. As restantes medalhas vieram nas estafetas, onde as minhotas mostraram aos rapazes como se

faz: prata nos 4x50m estilos e bronze nos 4x50m livres. As “quatro magníficas” que alcançaram este feito foram: Juliana Freixo, Beatriz Ribeiro, Ana Fernandes e Diana Silva (Psicologia).

Para Francisco Pereira, técnico da AAUMinho, o balanço foi “muito positivo”, realçando a “fantástica prestação” das suas atletas que “conquistaram 70 dos 88 pontos alcançados no coletivo”.

Agora, a próxima meta, segundo Pereira é “subir ao pódio no CNU de Piscina Longa”. Para esta prova o timoneiro dos minhotos conta com o “regressos” dos atletas Rafael Ribas, que está em Erasmus, (Engenharia Civil) e Luis Vaz, que devido ao apuramento olímpico não se encontra na sua melhor forma.



CNU de Basquetebol 3x3

Basquetebol 3x3 sagra-se vice-campeão nacional universitário!

A histórica cidade de Évora acolheu mais uma vez, durante os dias 17 e 18 de dezembro, a organização de uma importante prova do calendário da FADU: o Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Basquetebol 3x3. Os minhotos estiveram em plano de destaque ao conquistar pelo segundo ano consecutivo a medalha de prata na vertente masculina.

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

A ganhar cada vez mais importância no panorama universitário, com mais equipas a participar e o nível competitivo a subir de ano para ano, o Basquetebol 3x3 é das modalidades coletivas com maior crescimento nos últimos tempos.

A AAUMinho fez-se representar em ambas as vertentes, feminina e masculina, sendo que na primeira tinha conquistado o título em 2014/2015 e na segunda, o vice-campeonato. “Sabíamos que no feminino iria ser difícil repetir o título conquistado no ano anterior, pois a equipa está em fase de renovação”, comentou João Chaves, técnico responsável pela

modalidade na UMinho.

As previsões viriam a confirmar-se, com as minhotas, apesar de todo o seu esforço, a serem eliminadas na fase de grupos. Duas derrotas frente à UPorto e à UNova colocaram um ponto final no sonho da revalidação, e nem a vitória frente à AAUBI garantiu a passagem à fase seguinte.

No masculino as coisas correram melhor e os minhotos somaram cinco vitórias (três na fase de grupos e duas na fase a eliminar) até chegar à final. Ai, frente à UPorto, e num jogo extremamente disputado, do qual qualquer uma das equipas poderia (justamente) ter saído vencedora, a sorte acabaria por sorrir aos tripeiros.

“A vertente do 3x3 joga-se a grande velocidade e, como tal, todos os pormenores contam e a formação da UP acabou por ser mais feliz. Ainda assim repetimos o resultado do ano anterior o que não deixa de ser um resultado positivo”, concluiu João Chaves.



CNU's Concentrados de Equipas

Kickboxing dá KO e ruma ao título coletivo!

A equipa de Kickboxing da AAUMinho deu um passo de gigante rumo à revalidação do título nacional universitário ao conquistar 15 medalhas (3 de ouro, 4 de prata e 7 de bronze) no Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Light Kick que se realizou em Vila Real. Com este resultado os minhotos somaram 24 pontos, deixando a 14 pontos de diferença a equipa da AAUBI que ficou em segundo lugar.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Para lá do Marão mandavam os que lá estão... agora manda o Kickboxing da AAUMinho! Com mais uma prestação de excelência, algo a que nos tem habituado nos últimos anos, os minhotos foram a Vila Real dar um passo de gigante rumo ao primeiro lugar do pódio coletivo.

Com um total de 14 medalhas conquistadas, num total de 24 em disputa, dá para perceber, sem ser necessária grande contextualização, a qualidade do

trabalho que se vêm desenvolvendo nesta modalidade na Academia Minhota.

Para Manuel Gomes, um dos dois responsáveis pelo Kickboxing na UMinho, que destacou o rácio das medalhas conquistadas, esta prestação da equipa “foi muito positiva”, sobretudo na vertente feminina onde as suas atletas “foram irrepreensíveis e não deram qualquer hipótese às adversárias”.

Das três medalhas de ouro conquistadas, duas foram através de Eduarda Vila-Chã (Eng^a Civil) e Carla Lima (Relações Internacionais). A outra medalha no feminino (bronze) veio pelas mãos (e pés) de Mariana Santiago (Ciências da Comunicação).

As restantes medalhas, uma de ouro, quatro de prata e seis de bronze, foram conquistadas respetivamente pelos seguintes atletas: Rui Martins (Mestrado em Física), Áureo Benedito (Ciências da Computação), Frederico Carvalho (Mestrado em Engenharia Informática), César Monteiro (Engenharia

Electrónica), Diogo Lourenço (Engenharia Informática), João Silva (Engenharia Electrónica), Francisco Ramires (Engenharia e Gestão Industrial), João Costa (Engenharia de Polímeros), Pedro Oliveira (Gestão), José Araújo (Arqueologia) e Ricardo Leal (Engenharia Informática).

Pedro Vasconcelos, o outro líder do Kickboxing minhoto, também ele quis destacar a performance das atletas femininas, realçando ainda o espírito de equipa e companheirismo que se viveu: “Penso que o mais relevante a destacar será o facto dos nossos atletas terem sempre muito cuidado ao lutarem en-



tre si, para que quem passasse para a fase seguinte não fosse para o próximo combate com mazelas, mostrando o grande espírito coletivo.”

Com este resultado, e ficando a faltar o CNU de Low Kick que se realizará em maio na cidade de Évora, a AAUMinho coloca-se numa posição privilegiada para revalidar o título alcançado em 2014/2015.

CNU's Concentrados de Equipas

Pontaria afinada dá o ouro ao Bilhar!

A equipa de Bilhar da AAUMinho conquistou o 1^o lugar coletivo no Campeonato Nacional Universitário (CNU) que se realizou em Vila Real. Os minhotos protagonizaram na final uma espetacular reviravolta frente à equipa da casa, garantido assim o lugar mais alto do pódio.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

No primeiro embate, frente à UPorto, os minhotos entraram muito bem, muito concentrados e não deram qualquer hipótese aos tripeiros, tendo vencido por 12-4.

No confronto decisivo, frente à equipa da casa - a UTAD, que tinha nas suas fileiras alguns atletas que já representaram as cores nacionais, a história foi outra... e bem mais complicada!

Os transmontanos entraram fortes e estiveram a vencer por 3-1 (primeira ronda) e foi aí que se deu o momento chave, segundo o capitão de equipa, Helder Ribeiro: “juntamo-nos todos e dissemos quase em conjunto, vamos lá, está próxima ronda é nossa! Bora dar a volta... e assim foi! Empatamos 4-4 ao fim dessa ronda!”.

Aproveitado o momento, os minhotos “quebraram” mentalmente os seus adversários e na terceira e decisiva ronda, “meteram” quatro sem resposta, fechando a contabilidade final com total 8-4!

Relativamente à prestação da equipa, Helder Ribeiro foi perentório: “Penso que pelo resultado se vê que não poderia ser melhor, toda a equipa foi muito homogênea e estável durante as partidas, o que culminou num sólido primeiro lugar”.

A equipa vitoriosa da AAUMinho foi composta pelos seguintes elementos: Paulo Barros (Eng^a Informática), Bruno Miguel Freitas Ribeiro (Eng^a Telecomunicações), Helder Ribeiro (Eng^a Eletrónica) e TiagoCruz (Mestrado em Relações Internacionais)

A participação da AAUMinho nos CNU's Concentrados de Equipas que decorreram em Vila Real entre os dias 9 e 12



de dezembro não foi a mais positiva, tendo os resultados ficado aquém das expectativas, exceções feitas ao Bilhar e ao Kickboxing.

1ª Jornada de apuramento

Futsal feminino com bom arranque de temporada!

A 1ª Jornada de apuramento de futsal feminino para as Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários fica marcada pela boa prestação da equipa da AAUMinho, que goleou em duas das três partidas disputadas. As minhotos apenas sofreram uma derrota e frente às campeãs em título do IP-Santarém.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

A viagem à cidade dos moliceiros neste início de temporada não poderia ter corrido de melhor forma à equipa de futsal feminino da AAUMinho. Em fase de renovação e, mesmo não podendo contar com todas as atletas no primeiro embate desta jornada,

os resultados e a performance do conjunto de Anselmo Calais foram de excelente nota. Na primeira partida, e frente às campeãs em título do IPSantarém, a AAUMinho não teve argumentos para contrariar a maior capacidade das suas adversárias, tendo sido derrotada por 3-0. Apesar deste expectável desfecho, as minhotos demonstraram grande fibra mental e não se deixaram abalar minimamente. Nas duas partidas seguintes e, frente a duas históricas academias do futsal nacional, as atletas de Anselmo Calais deram uma cabal resposta em campo. Frente às aveirenses da AAUAv e às beirãs da AAUBI, duas vitórias por 3-0 e 4-0 respetivamente. Se por vezes os resultados são enganadores, as exibições não o foram, com as atletas do Minho a praticarem

um bom futsal e a mostrarem-se certas na hora de atirar à baliza.

Para Calais, o técnico da AAUMinho, esta jornada foi “boa a todos os níveis, quer em termos de atitude, quer em termos de qualidade... as atletas souberam superar as dificuldades! Tenho de destacar a forma como evoluímos de jogo para jogo, melhoramos a nossa performance e de realçar a integração de novas atletas na equipa.” Quase com um pé nas Fases Finais, o treinador minhoto mostra-se confiante, mas, no entanto cauteloso: “É na próxima jornada que tudo se decide, por isso, temos que estar unidos, trabal-



har muito e bem, para atingir os objetivos definidos, sendo que o primeiro destes é marcar presença nas Fases Finais!”

Condecorações da Presidência da República

Pedro Dias condecorado com o Grau de Comendador da Ordem do Mérito pelo Presidente da República

Pedro Dias, Técnico Superior dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) e atualmente em mobilidade especial na Federação Portuguesa de Futebol (FPF) foi ontem condecorado pelo Presidente da República com o Grau de Comendador da Ordem do Mérito pelo serviço prestado ao país através da FPF, em especial nas modalidades Futsal e Futebol de Praia.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Pedro Dias integra a Direção da FPF desde 2011, sendo o Diretor responsável pelas modalidades de Futsal e Futebol de Praia. Este ano, juntamente com sua equipa técnica e atletas, arrecadaram o título de Campeões Europeus e Mundiais de Futebol de Praia, bem como a medalha de bronze nos Jogos Europeus que se realizaram em Baku, Azerbaijão.

Os atletas Campeões do Mundo receberam o grau de Oficial da Ordem do Infante, tendo sido agraciados os dirigentes com o título de Comendador da Ordem do Mérito, título ostentado agora por Pedro

Dias que ontem recebeu das mãos do Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, a condecoração pelo trabalho realizado nos últimos anos na FPF, e em prol particularmente do Futsal e Futebol de Praia, modalidades que têm conquistado uma enorme visibilidade e sucesso, não só em termos nacionais, como internacionais.

Esta condecoração deixou Pedro Dias orgulhoso, referindo que “O sentimento é de orgulho, ver reconhecido o mérito pelo Presidente da República, o mais importante órgão de soberania do meu país”.

Com uma vida dedicada ao desporto, para além da atividade na FPF, Pedro Dias é membro do painel de Futsal e Futebol de Praia da UEFA, sendo que o seu longo trajeto no desporto passou inicialmente pelo desporto universitário, em especial pelo Desporto no Ensino Superior ao serviço da Universidade do Minho e da Federação Internacional de Desporto Universitário (FISU). Realçando o agora “Comendador da Ordem do Mérito” que “O desporto é uma paixão de menino, tenho a felicidade de ter feito



carreira profissional nesta área, tendo o desporto no ensino superior e o Futsal ocupado uma parte

significativa da minha atividade profissional e associativa”.

Calendário Social

Judocas da UMinho voltam a tirar a roupa pelo Fundo Social de Emergência

Em 2015 um grupo de judocas da Universidade do Minho despiu-se de preconceitos e criou um calendário para angariar verbas para o Fundo Social de Emergência, tendo então recolhido sensivelmente 8000 euros (parte desta verba – 5000 dólares – foi doada pela Federação Internacional de Judo). Este ano eles estão de volta e trouxeram consigo alguns amigos de outras modalidades como o Andebol, Voleibol e Escalada!

REDAÇÃO
dicas@sas.uminho.pt

Após o sucesso da primeira edição do Calendário Social, onde para além das verbas recolhidas também se chamou à atenção para o flagelo do abandono do Ensino Superior devido à falta de apoios, o grupo de judocas da UMinho decidiu voltar tirar a roupa... e desta vez trouxeram alguns amigos.

“Mal o calendário foi posto em circulação e se tornou mediático, sobretudo devido à cobertura por parte dos diversos canais de televisão, o Diogo Branquinho, que é atleta do ABC, aluno de Engenharia Têxtil e meu amigo pessoal, veio falar comigo e em tom de brincadeira disse-me que podia contar com ele para o próximo calendário”. Foi deste modo então, segundo Nuno Gonçalves, treinador de Judo e fotógrafo, que surgiu a ideia de convidar outros atletas de diferentes modalidades e que fossem alunos da UMinho, para entrarem no Calendário.

Para Mariana Falcão, aluna do 6º ano de Medicina e atleta de Voleibol do SCBraga, “o primeiro passo para a cidadania plena é o compromisso com a sociedade e em especial com aqueles que mais precisam de nós. Na minha opinião, a solidariedade é o sentimento que melhor expressa o respeito pela

dignidade humana. Aceitei o convite consciente do trabalho sério e honesto desta proposta. O facto de ter tido oportunidade de trabalhar com um excelente profissional, conhecido por projetos solidários similares, também foi importante na minha decisão”.

Mariana posa conjuntamente com a sua ex-colega de equipa, Sara Gonçalves (agora joga no Atlético Voleibol Clube) que é Mestre em Engenharia de Polímeros e com Pedro Candeias (aluno de Negócios Internacionais), judoca que em 2015 foi o “mister novembro”.

Fundamental mais uma vez para o projeto foi o apoio da AAUM, e do seu presidente, Carlos Videira: “A segunda edição do calendário solidário é a sequência natural de uma iniciativa que superou expectativas e despertou consciências. Acima de tudo, representa o reforço de um compromisso com a causa de quem luta para que ninguém fique para trás. É simultaneamente um grito de irreverência e de responsabilidade social.”

Mas este não foi o único apoio de peso que o Calendário teve este ano. Para além da Federação Portuguesa de Judo, que nas palavras do seu Presidente, Costa Oliveira, vê esta iniciativa como “uma grande ação dirigida aos estudantes mais carenciados e necessitados”, também a Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) e o Plano Nacional de Ética no Desporto (PNED) se juntaram à causa. Convém recordar que estas duas entidades, FADU e PNED, atribuíram em 2015 o Galardão Ética Desportiva à iniciativa do Calendário Social.

Para além destes apoios institucionais, convém referir que mais uma vez a Tori Sport e Gráfica Am-



ares deram o seu contributo, tendo-se ainda juntado a estas duas entidades um “gigante” do mundo empresarial nacional: o grupo dst!

“A dst apoia este projeto porque todos deveriam ter a possibilidade de cumprir com o sonho de uma formação universitária independentemente das suas famílias terem recursos. Mas, pedidos destes, assim justos, chegam-nos muitos e não dizemos sim a todos. Dissemos sim a este porque opta por uma

espécie de estética que o grupo dst se identifica que é o mesmo que escrever que o gosto não tem preço”, palavras de José Teixeira, presidente do grupo dst.

O calendário vai estar à venda nas sedes da AAUM, nas reprografias dos campi, gabinetes de apoio ao aluno e pavilhões desportivos. O preço por unidade vai ser 5 euros.



Faz DESPORTO na UMinho

Cartão de Desporto
para acesso às
instalações
desportivas,
a todas as
modalidades
e serviços.

Faz já o **TEU**
e vem fazer
parte
dos mais de
10.000
desportistas
inscritos nas
nossas
instalações.

Um mundo de oportunidades
para lazer e competição!

**OFERTA DE CERCA DE 70
ATIVIDADES E/OU MODALIDADES
DESPORTIVAS**

**32 ATIVIDADES DE
FITNESS**

**15 DESPORTOS
INDIVIDUAIS**

**12 ARTES MARCIAIS
E COMBATE**

**6 DESPORTOS
COLETIVOS**

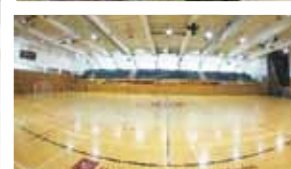
**4 ATIVIDADES
AQUÁTICAS**



Azurém
Segunda a sexta das 08h00 às 24h00
Sábado das 10h00 às 13h00
e das 16h00 às 20h00



Gualtar
Segunda a sexta, das 08h00 às 22h
Sábado das 10h às 14h e das 16h às 19h30
Domingo das 16h às 19h30



Atividades de Ritmo, Cardiofitness e Musculação

Cartão Anual *

(inclui atividades de ritmo, cycling, sauna e banho turco)
Alunos: 120€
Antigos alunos e Funcionários: 143€
Externos: 225€ (oferta de dístico de acesso aos campi)

Semestral *

(inclui atividades de ritmo e cycling)
Alunos: 71€
Antigos alunos e Funcionários: 85€
Externos: 125€

Anual light *

Alunos: 65€
Antigos alunos e Funcionários: 80€
Externos: 130€

Trimestral *

(inclui atividades de ritmo e cycling)
Alunos: 53€
Antigos alunos e Funcionários: 70€
Externos: 100€

Mensal Low Cost *

Alunos: 10€
Antigos alunos e Funcionários: 15€
Externos: 20€

Mensal *

(inclui atividades de ritmo e cycling)
Alunos: 21€
Antigos alunos e Funcionários: 25€
Externos: 35€

Sessão *

Alunos: 2€
Antigos alunos e Funcionários: 2,75€
Externos: 4,20€

* Acesso ilimitado às atividades, dentro do horário específico em cada Cartão.

Mais info.: www.sas.uminho.pt (Desporto e Cultura); Contactos: 253604123 (Gualtar) | 253510620 (Azurém)

“É LEGÍTIMO ACREDITAR QUE HÁ OUTRO CAMINHO E QUE O PAÍS PRECISA DE NOVAS POLÍTICAS.”



José Mendes nasceu em Braga em 1962. Licenciado em Engenharia Civil, Doutoramento e Agregado em Planeamento do Território pela Universidade do Minho, é professor catedrático de Sistemas Regionais e Urbanos na Universidade do Minho, onde ocupou entre 2009 e 2015 o cargo de Vice-Reitor para a Valorização do Conhecimento.

A sua chegada a Secretário de Estado Adjunto e do Ambiente com as pastas das políticas urbanas, os transportes urbanos e a habitação, chega através do XXI Governo Institucional, que tem na sua liderança António Costa. O ex-Vice-reitor, que não é filiado em qualquer partido entendeu ser esta a altura ideal para a sua entrada na política, acreditando que pode ser uma mais-valia para este governo e para o país.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Quem é José Mendes?

A linha condutora da minha vida profissional está indelévelmente marcada pela Universidade do Minho. Foi e será a minha casa-mãe enquanto académico, quer investigador quer professor que teve o prazer de contribuir para a formação de muitos engenheiros. Mas este académico nunca descurou outras atividades. Fui empreendedor e empresário, consultor em entidades nacionais e internacionais, comentador político em jornais e canais de televisão e, desde 26 de novembro, aceitei o desafio patriótico de integrar o XXI Governo Constitucional. Como pessoa, sou alguém de hábitos simples, focado na família, que mantém amizades antigas e que se interessa, como espetador e como praticante, pelo desporto, pela gastronomia e pela música.

Qual a sua formação e trajeto académico?

Completei o doutoramento em Planeamento

Territorial em 1993, seis anos após a licenciatura em Engenharia Civil na Universidade do Minho. Na preparação da tese, fiz estudos “sanduíche” nos Estados Unidos. Depois fui progredindo, através de concursos públicos até chegar a catedrático, em 2003. Pelo meio, leccionei no Brasil, em Moçambique, na Polónia e, em Portugal, também na Universidade de Coimbra. Fui ainda investigador convidado por um ano na Universidade de Bolonha, em Itália.

“Devido à diversidade de funções, atualizei sempre os conhecimentos.”

Devido à diversidade de funções, atualizei sempre os conhecimentos. Sendo engenheiro de formação, aquilo que faço hoje é gestão. Assim, voltei aos bancos da universidade e fiz pós-graduações curtas em governação pública (Univ. Harvard), inovação (Univ. North Carolina e Univ. San Francisco) e gestão (ISCTE).

Era Vice-reitor da Universidade do Minho, como surgiu a sua ligação à política?

Servi na Reitoria da Universidade do Minho em duas ocasiões, com dois reitores diferentes. Até há um mês, antes de sair para o governo, era o professor no ativo com mais experiência em funções reitorais em toda a universidade. A minha chegada

“Desta vez, entendi que estavam criadas as condições para a minha entrada na política.”

à política nada tem a ver com a universidade. Não sendo filiado em qualquer partido, fui por várias vezes desafiado para entrar na política, quer pela esquerda quer pela direita, na perspetiva dos meus méritos profissionais. Recusei sempre. Desta vez, entendi que estavam criadas as condições para a minha entrada na política.

Como viu esta sua nomeação para Secretário de Estado Adjunto e do Ambiente do XXI Governo Institucional?

Com enorme orgulho e sentido de responsabilidade. A minha posição na Universidade era bem mais confortável, mas chega uma altura em que temos de assumir se queremos ou não ser parte da solução. O convite do senhor primeiro-ministro e do ministro do Ambiente foi colocado em termos que considerei irrecusáveis, quer porque me revejo

“...chega uma altura em que temos de assumir se queremos ou não ser parte da solução.”

no quadro ideológico da esquerda moderada, quer porque acredito, sem qualquer vaidade, que posso ser uma mais valia para este governo.

O que o motivou a aceitar fazer parte do Governo, principalmente tendo em conta a situação que o país atravessa?

“Sendo eu um produto integral do sistema público de educação, para o qual contribuí e do qual usufruí, é ainda mais intensa esta minha vontade de dar de volta o tanto que recebi.”

Acredito firmemente que Portugal tem futuro. O enorme potencial desta nossa nação, do território às pessoas, está ainda por realizar. As oportunidades são incomensuráveis. Se o primeiro-ministro achou que eu podia ser útil, então só me restava estar disponível para ajudar a construir um melhor país, capaz de oferecer um projeto de vida para os nossos filhos. Sendo eu um produto integral do

sistema público de educação, para o qual contribuí e do qual usufruí, é ainda mais intensa esta minha vontade de dar de volta o tanto que recebi.

Como tem sido esta transição de responsável universitário para Secretário de Estado?

São dois mundos bem diferentes. A Universidade tem um contexto de gestão pouco escrutinado pela comunidade académica, que se sente distante de uma equipa que não elegeu diretamente. O sistema de representação através de um Conselho Geral é demasiado imperfeito para ser efetivo. Já no governo, um Ministro ou um Secretário de Estado estão permanentemente sob o olhar do Parlamento e dos órgãos de comunicação social. Mesmo na estrutura governativa, as relações com o Ministério das Finanças estão omnipresentes em tudo o que se faz.

A Universidade do Minho viu dois dos seus professores nomeados para este governo. Qual a ilação que podemos tirar disto?

“Embora contribua para prestigiar a Universidade do Minho, não aconteceu por qualquer tipo de influência ou relevância da Universidade.”

Trata-se de dois professores que integram o governo pelo seu percurso pessoal e pelas suas competências. Embora contribua para prestigiar a Universidade do Minho, não aconteceu por qualquer tipo de influência ou relevância da Universidade.

Quais serão no essencial as suas funções?

“Estou certo que a minha experiência no terreno, quer ao nível internacional, quer ao nível regional e local, poderá acrescentar valor a um governo que considero de elevada qualidade.”

As pastas que me foram atribuídas incluem as políticas urbanas, os transportes urbanos e a habitação. No caso dos transportes, trata-se de uma tutela que estava no Ministério da Economia e regressa agora ao Ministério do Ambiente. Trata-se, portanto, de temáticas que estudei e em que trabalhei grande parte da minha vida. Estou certo que a minha experiência no terreno, quer ao nível internacional, quer ao nível regional e local, poderá acrescentar valor a um governo que considero de elevada qualidade.

Perante as circunstâncias que o país atravessa, Portugal precisava desta mudança de Governo?

Com certeza. A maioria parlamentar que suporta o governo mostra que assim é. É preciso perceber que



foram e são ainda necessárias medidas duras para ultrapassar a situação difícil das finanças nacionais. O problema é que esta necessidade foi levada pelo anterior governo a um extremo que brutalizou uma boa parte da sociedade e fez estagnar a economia. Basicamente, foi imposto um aumento de impostos nunca visto, foram penalizados de forma desproporcional os reformados e os funcionários públicos, foram alienados ativos importantes do Estado e os mais jovens, por sinal com formação superior, foram empurrados para a emigração. Em paralelo, a dívida pública aumentou substancialmente. Valeu-nos o Banco Central Europeu, que foi capaz de manter os juros da dívida soberana a níveis anormalmente baixos. O que a coligação PSD/CDS não percebeu foi que a interpretação dos resultados da eleição de 4 de outubro seria feita no quadro da sua governação nos últimos quatro anos. É legítimo acreditar que há outro caminho e que o país precisa de novas políticas.



Quais são as suas principais ideias de governação para a pasta que terá pela frente?

Terei oportunidade de trabalhar em dois dos sectores que mais afetam a qualidade de vida dos portugueses: os transportes e a habitação. Vivem-se, em ambos os casos, tempos de mudança. Deverá ser reequacionado o papel do Estado no que se refere ao modelo de gestão e operação dos transportes urbanos nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, bem como ao novo enquadramento das autoridades de transporte em todo o país. Na habitação, a tônica será colocada na reabilitação urbana e no arrendamento, prevendo-se soluções que satisfaçam as necessidades daqueles que nos últimos anos perderam o acesso a um alojamento condigno devido à redução dos seus rendimentos. Noutra dimensão, será cumprido o designio da progressiva descarbonização da economia, com uma aposta forte na transferência modal do transporte motorizado individual para o transporte coletivo, os modos suaves e a mobilidade elétrica.

O acordo saído da recente cimeira COP21, em Paris, reforça a necessidade destas políticas e a centralidade da fiscalidade verde.

Quais são para si os maiores desafios deste Governo?

“O governo precisará de estabilidade e, também, de um contexto internacional favorável. São desafios exigentes, mas estou convicto de que estaremos, governo e portugueses, à altura da situação.”

Há duas crises em Portugal. A crise social, que afeta uma boa parte da população, sobretudo os ativos que têm que se governar com salários mais baixos. Para esses, há que fazer um esforço para que tenham algo mais de rendimento ao fim de cada mês. O aumento do salário mínimo, a devolução de parte dos cortes salariais e algum alívio da sobretaxa de IRS são certamente importantes e ajudam a dinamizar o consumo interno. Já a crise financeira, que afeta o défice orçamental e a dívida pública, demanda o crescimento da economia, algo que passará seguramente pelo aumento das exportações e do investimento. Só assim aumentará a receita fiscal e se reduzirá o desemprego, com poupanças também ao nível das prestações sociais. O governo precisará de estabilidade e, também, de um contexto internacional favorável. São desafios exigentes, mas estou convicto de que estaremos, governo e portugueses, à altura da situação.

Cerimónia de entrega dos Prémios de Mérito Desportivo da Universidade do Minho 2014/2015

Celebração do 38º Aniversário da AAUM com Mérito Desportivo

No dia em a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) celebrou o seu 38º aniversário, a noite foi também de celebração da excelência académica e desportiva, com a entrega dos Diplomas de Mérito Desportivo aos estudantes/atletas que juntaram ao sucesso académico a excelência desportiva. Este especial momento serviu também para a apresentação oficial do novo Calendário Social do Judo.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

O Restaurante Panorâmico da UMinho, no Campus de Gualtar, em Braga voltou a ser no passado dia 19 de dezembro, pelas 19h00, o palco para a Cerimónia de entrega dos Prémios de Mérito Desportivo da Universidade do Minho 2014/2015 e para a celebração do 38º Aniversário da AAUMinho.

Os 85 premiados são oriundos de 42 cursos diferentes da UMinho, sendo o Mestrado Integrado em Engenharia Civil aquele que tem a maior quantidade dos estudantes (9) a receber a bolsa e respetivos certificados que asseveram a sua excelência nas duas vertentes. Em segundo lugar, com cinco alunos, ficou a Licenciatura em Gestão. No terceiro lugar deste “pódio de licenciaturas” ficaram, com



quatro alunos cada, o Mestrado Integrado em Engenharia Eletrónica Industrial e Computadores, a Licenciatura em Economia, o Mestrado Integrado em Engenharia e Gestão Industrial, o Mestrado Integrado em Engenharia Biomédica e o Mestrado Integrado em Medicina. Os restantes cursos elegeram um a três alunos.

Estas duas importantes cerimónias que decorreram em perfeita simbiose, contaram com as presenças, para além dos premiados e dos convidados da AAUM para o seu aniversário, do Reitor António Cunha, do Administrador dos Serviços de Acção

Social, Carlos Silva, do Presidente da Associação Académica, Carlos Videira, da Provedora do Estudante, Paula Cristina Martins, da Vereadora do Desporto da Câmara Municipal de Braga, Sameiro Araújo, do Vereador da Câmara Municipal de Guimarães, José Bastos, do Vice-reitor, Rui Vieira de Castro, do Presidente do ABC, João Luis Nogueira, do Delegado Regional do IPDJ, Manuel Barros, responsáveis da Reitoria, Presidentes de Escola e de curso, responsáveis de entidades desportivas locais, nacionais e universitárias, entre outros.

O número elevado de alunos a receber este prémio atesta bem, não só o esforço que é feito por estes estudantes/atletas para conciliarem as duas vertentes, mas também o esforço que tem sido feito, e cada vez mais, tanto da parte da Academia no acompanhamento da vertente académica, como da parte dos serviços desportivos da Universidade, da Associação Académica, dos clubes e associações dos quais muitos fazem parte, de forma a facilitarem esse sucesso.

A noite teve início com o discurso do Professor Carlos Dias, ex-atleta internacional de Voleibol, ex-selecionador nacional e atual campeão nacional universitário com a equipa feminina de Voleibol feminino da AAUM. Com o dom da palavra, como é seu apanágio, o ex-internacional teve um importante discurso motivacional onde

realçou a importância de conciliar os estudos com a prática do desporto e os benefícios que isso traz ao indivíduo. Carlos Dias concluiu o seu discurso declamando um poema de João Negreiros.

Posto esta excelente intervenção, o programa continuou com a apresentação da edição 2016 do Calendário Social do Judo da UMinho. Nuno Gonçalves, um dos mentores do projeto, apresentou à plateia presente um pouco das ideias criativas por detrás de cada uma das fotos, fazendo uma breve resenha das origens desta iniciativa de cariz social. Ao seu lado estiveram alguns dos alunos que posaram para esta nova edição.

O senhor que se seguiu foi o Administrador dos SASUM, Carlos Silva, que nas suas palavras tocou particularmente a questão dos Diplomas de Mérito Desportivo, abordando a importância destes e apontando para alguns dados interessantes, como foi o caso das licenciaturas com mais alunos presenteados. Carlos Silva, licenciado em Engenharia de Sistemas pela UMinho, sorriu quando referenciou o facto das Engenharias estarem no top deste lista. Terminada esta intervenção coube a



Carlos Videira, Presidente da AAUM, tomar a palavra.

O líder estudantil que iniciou o seu discurso pelos tradicionais agradecimentos, prosseguiu referenciando as iniciativas programadas para esta tão

am/colaboraram consigo, Luís Rodrigues e Vasco Leão, e ao antigo Provedor do Estudante, António Paisana.

Mas o momento da noite estava para chegar. O Reitor da UMinho, iniciou o seu discurso relembrando a forma como conheceu Carlos Videira, quando este ainda era rapaz e “cantava canções de liberdade sobre o Mar de Vila Praia de Ancora”.



Prosseguindo, o Reitor fez referência à coragem e dimensão humana demonstrada pelo agora líder estudantil quando este, após a tragédia que se abateu sobre a academia minhota em 2014, cancelou as festividades do Entero da Gata.

Após a conclusão do seu discurso, onde agradeceu à família de Videira o “empréstimo” deste à nossa academia,

o Reitor brindou os presentes com uma surpresa que deixou o Presidente à beira das lágrimas.

Das mãos de António Cunha “saiu” a Medalha da Universidade, com a qual agradeceu Carlos Videira, naquele que foi sem sombra de dúvidas o momento mais emotivo da noite.

A festa de aniversário continuou com o jantar de celebração, tendo posteriormente terminado com o concerto dos “We Trust” na Reitoria.

especial data, como foi o lançamento do novo site, a apresentação do Calendário Social, o concerto dos “We Trust” na Reitoria e a entrega dos Diplomas de Mérito Desportivo. Esta última teve inclusive direito a um particular destaque, tendo Videira dirigido uma saudação especial aos atletas “pelo que contribuem para a projeção nacional e internacional da Associação Académica e da Universidade do Minho. Pelo exemplo que representam ao conciliarem com sucesso, o percurso académico com o percurso desportivo”

Continuando, Videira deixou um agradecimento sentido à sua equipa, a todos os colaboradores e funcionários da AAUM pelo seu “altruismo, a capacidade de superação, a entrega e a generosidade que tem passado de geração em geração como marca distintiva.”

A concluir o seu discurso, o ainda líder da AAUM agradeceu em particular aos ex-presidentes que trabalhar-



Eleições Associação Académica da Universidade do Minho

Bruno Alcaide é o novo Presidente da AAUMinho!

Bruno Alcaide, aluno do Mestrado em Direito Administrativo, é o novo presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM)! O futuro advogado que liderou a Lista A, a única a concorrer, obteve um total de 2266 votos.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Sara Moura, aluna de Medicina, vai ser a presidente da Mesa da RGA após ter obtido um total de 1919 votos. Diogo Arezes, aluno do Mestrado em Estudos de Gestão, venceu a corrida ao Conselho Fiscal e Jurisdicional, tendo contabilizado um total de 1939 votos.

De um universo de quase 18000 alunos, apenas 2617 votaram, o que feitas as contas, traduz-se

numa taxa de abstenção de 85%! Na UMinho, e apesar de todo os incentivos e apelos ao voto, a abstenção continua a ser a grande vencedora nas urnas.

Para Bruno Alcaide, em declarações à AAUM Tv, “o trabalho começa agora, não podemos deixar de continuar o bom trabalho efetuado por esta equipa”. O futuro líder dos estudantes minhotos definiu ainda como três grande objetivos para o seu mandato “a criação do orçamento participativo, a criação dos espaços da AAUM nos campi de Gualtar e Azurém e a criação do Plano de Estágios Curriculares”.

Os novos órgãos sociais da AAUM vão tomar posse em Janeiro de 2016, no Salão Medieval da Reitoria, no Largo do Passo, em Braga.



Curtir a Ciência em Guimarães

Inauguração do Centro de Ciência Viva

Foi inaugurado no passado dia 17 de dezembro, no campus de Couros, em Guimarães, o 20º Centro de Centro de Ciência Viva, um espaço dedicado ao conhecimento, ciência e tecnologia. Esta cerimónia contou com a presença da secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Maria Fernandes Rollo.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

S. Pedro ajudou à festa e brindou esta importante inauguração, para a cidade e para a Universidade, com uma agradável tarde. A cerimónia contou com diversas individualidades do meio autárquico, académico e governamental, das quais destacamos a secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, a presidente da Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, Rosália Vargas, o reitor da UMinho, António Cunha, e o presidente do Município de Guimarães, Domingos Bragança.

Para Maria Fernandes Rollo, este Centro “é uma síntese do património histórico e do conhecimento, que passa agora a transmitir com as suas novas funções de partilha de ciência e tecnologia”, apelidando este projeto de “fantástico”!

Quem também alinhou pela mesma terminologia, foi o Reitor da UMinho, António Cunha, que se referiu ao Centro como “Um equipamento fantástico, tal como o espaço de Couros - que para a UMinho serve

um novo conceito de campus, que aqui já está também instalada. Estamos assim a pensar e a preparar o futuro. Este centro vai ser um sucesso enquanto espaço de ciência e modernidade, mas também enquanto herança cultural que aqui temos e agora disponibilizamos”.

Após os discursos oficiais, houve tempo ainda para uma visita guiada às instalações deste novo Centro que tem quase duas dezenas de módulos em sete áreas – Robótica, Eletrónica e Instrumentação, Realidades Virtuais, Engenharia, Reciclagem, Arqueologia e História – onde os visitantes disfrutaram de uma viagem pelo conhecimento através de exposições interativas.

Este centro era a antiga Fábrica Âncora, um ícone da tipologia construtiva de Couros. Em 1269 foi constituída a Confraria de Sapataris, em Guimarães, ligada à origem da Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, fundada em 1315 pelos mestres sapateiros João Baião e Pero Baião. Ambos dotaram a instituição de uma fonte de rendimento ao legarem uma poça de curtumes na rua de Couros, com sete pias de pedra.



Prémio Victor Sá de História Contemporânea

Duarte de Freitas foi o vencedor da 24ª edição

Após ter sido dado a conhecer o vencedor da 24ª edição do Prémio Victor Sá de História Contemporânea, decorreu no passado dia 15 de dezembro a cerimónia de atribuição dos Prémios, bem como a apresentação do trabalho vencedor que este ano foi entregue a Duarte Freitas, com a obra “Memorial de um complexo arquitetónico enquanto espaço museológico: Museu Machado de Castro (1911-1965)”.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O Prémio Victor Sá de História Contemporânea distingue jovens investigadores portugueses e dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, até à idade de 35, residentes no país ou no estrangeiro, e tornou-se o mais prestigiado Prémio, nesta área, a nível nacional, atribuindo um valor monetário de 2 mil euros.

A concurso estiveram 12 obras, quase todas teses de doutoramento, uma edição muito participada como aliás já se vem tornando um hábito, o que demonstra

quer o prestígio alcançado, quer a vitalidade da historiografia portuguesa contemporânea. Desde a altura em que foi instituído o prémio – 1992, estiveram a concurso, tal como referiu a presidente do Concelho Cultural, Maria Eduarda Keating “mais de 200 trabalhos”, um prémio que segundo a mesma “tem-se mantido através dos fundos deixados pelo seu fundador - Doutor Victor Sá, bem como pelo apoio das Câmaras Municipais”.

O vencedor foi encontrado em reunião do júri do Prémio de História Contemporânea, que foi presidido pelo Professor Viriato Capela da UMinho, o qual contou como vogais, com o Professor António Pires Ventura, da Universidade de Lisboa e a Professora Irene Vaquinhas, da Universidade de Coimbra. Como referiu o Presidente do júri, os trabalhos apresentados foram “na generalidade trabalhos académicos, cinco teses de mestrado e sete de doutoramento”, sublinhando que este prémio “destaca o que de melhor se produz no âmbito da historiografia portuguesa contemporânea” e realçando que os vencedores “são atualmente, na sua maioria, personalidades de relevo a nível

nacional e internacional, a nível político, social e académico”.

Sobre o 1º prémio atribuído na edição deste ano à obra “Memorial de um complexo arquitetónico enquanto espaço museológico: Museu Machado de Castro (1911-1965)” uma investigação de Duarte Freitas, sobre a criação do Museu Machado de Castro, em Coimbra foi classificada pelo presidente do júri como “uma obra que serve de roteiro para estudos sobre outros museus, que na mesma altura se criaram Portugal.”

Foi ainda atribuída uma menção honrosa à obra “Ciência, Prestígio e Devoção: Os Jesuítas e



a Ciência em Portugal (séculos XIX e XX)” de Francisco Romeiras.

No próximo ano, o Prémio Victor Sá de História Contemporânea faz 25 anos, para assinalar a data está a ser preparado um programa especial com várias iniciativas a decorrer ao longo do ano.

Aniversário da Escola de Direito

EDUM celebra 22 anos relembrando trajetória e apontando caminhos para o futuro

A Escola de Direito da Universidade do Minho (EDUM) comemorou no passado dia 16 de dezembro, o seu 22º aniversário, numa cerimónia que reavivou a sua trajetória e apontou os caminhos para o futuro, os quais estarão inevitavelmente marcados por três “Is” - investigação, internacionalização e a interação com a sociedade.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

A cerimónia solene contou com as presenças do reitor António Cunha e da presidente da EDUM, Clara Calheiros, tendo decorrido após esta, o debate “Da Economia da Partilha: Novos Desafios”, que reuniu Carlos Oliveira, presidente do InvestBraga - Agência para a Dinamização Económica de Braga, Luís António Santos e Paulo Reis Mourão, professores do Instituto de Ciências Sociais e da Escola de Economia e Gestão da UMinho, respetivamente. Durante a tarde, as comemorações contaram ainda com a provedora de Justiça da Galiza, Milagros Otero Parga.

A presidente da EDUM começou por fazer um balanço de 2015, referindo que este foi um ano



de avaliação para a Escola, nos projetos de ensino, centros de investigação e desempenho dos docentes, mencionando ainda que a EDUM esteve em constantes mudanças, destacando a ampliação da biblioteca de Direito.

Clara Calheiros referiu ainda como realizações de 2015, a grande procura da licenciatura e a elevada

nota de entrada, tendo sido realizado também um dos grandes sonhos da Escola, que foi a inauguração da Biblioteca de Direito, a qual tem registado uma grande afluência.

Apesar de tudo “este foi um ano extremamente difícil para a Escola de Direito” afirmou a presidente, em consequência da sua licenciatura em Criminologia que não conseguiu aprovação para começar a funcionar, e para os centros de investigação “mas também de grande aprendizagem e realização”

disse.

Apontando caminhos para o futuro, Clara Calheiros referiu que a Escola está determinada em seguir uma orientação determinada pelos três “Is” - investigação, internacionalização e a interação com a sociedade, os quais afirmou “vamos perseguir com energia e persistência”. Sobre a investigação,

referiu que há um grupo de trabalho que vai repensar a política de investigação, sendo que em relação à interação com a sociedade, vai procurar-se “colher as sementeiras lançadas durante 2015”, sobre a internacionalização vai procurar-se fazer um esforço na captação de novos públicos, com parcerias que devem ultrapassar as fronteiras da lusofonia.

O Reitor, parabenizou a Escola pelos seus resultados e pelo que tem vindo a conseguir no seu trajeto de 22 anos, referindo que apesar da “Escola não ter conseguido pôr a funcionar a licenciatura em Criminologia, a Escola conseguiu quase tudo o que se propôs”. Sobre o futuro, António Cunha apontou como grandes desafios, a investigação e a internacionalização. Sobre este último, referiu que “tem vindo a ser consumado, pois neste momento a Escola tem colaboração com quase todos os países que falam português” devendo a Escola de Direito enveredar também por novos espaços.

Sobre a investigação, o Reitor realçou o facto desta ser feita cada vez mais num contexto internacional, referindo que “esta deve ser feita cada vez mais em modo aberto”.

Aniversário do Instituto de Educação

Seis anos de Instituto de Educação, mas 40 a educar

O Instituto de Educação da Universidade do Minho celebrou no passado dia 10 de dezembro o seu 6º aniversário numa cerimónia que evocou um trajeto de 40 anos a educar, assinalando também a necessidade de traçar o futuro tendo em conta as novas realidades.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

A sessão solene deste 6º aniversário contou com as presenças, para além do presidente do Instituto, José Augusto Pacheco, do Reitor da UMinho, António Cunha, do Presidente do Núcleo de Estudantes de Educação, José Dias, e do convidado especial, David Justino que proferiu a conferência “O futuro da Educação: Política, Profissão, Organização”

Esta conferência foi o culminar de um ciclo de conferências que decorreram ao longo do ano e que pretenderam assinalar os 40 anos de Educação na Universidade do Minho.

A cerimónia solene decorrida pelas 15h00 abriu com um momento musical protagonizado pelo Quarteto de Saxofones da Artave, sob a direção

de Juliana Moreira, atuação à qual se seguiu a intervenção do Presidente do IE que fez questão de lembrar que a data do aniversário do Instituto coincide com o dia da Proclamação Universal dos Direitos Humanos.

José Augusto Pacheco começou por lembrar o ano de 2015 como “um ano marcante para o IE” por toda a dinâmica que teve no intuito de comemorar os 40 anos de Educação na UMinho. Atividades que segundo este “testemunharam o legado do IE na construção e consolidação da UMinho”. Para o Presidente, a imagem de uma Escola depende não só da “qualidade da sua oferta educativa, mas também das potencialidades competitivas dos seus projetos”, sublinhando que nestes aspetos o IE “tem um passado de que se orgulha, um presente que reflete algumas dúvidas e um futuro que se pretende mais otimista”.

É no 2º e 3º ciclo que o IE tem o seu maior potencial de crescimento, afirmando José Augusto Pacheco que o Instituto é “uma escola de pós-graduação”, sendo a internacionalização destes “um dos aspetos mais estratégicos do IE”. A internacionalização

é apontada como um dos aspetos a melhorar, mesmo assim, para o Presidente, é “um dos aspetos mais visíveis” que tem sido potenciado e que continuará a ser no futuro, um futuro que afirma “será de grande sucesso”.

O Reitor da UMinho deu os parabéns ao IE destacando o percurso “notável” que foi feito nestes 40 anos. Mas, para António Cunha, as coisas hoje são diferentes e o IE terá de se adaptar, apontando a investigação como o caminho a seguir e afirmando que “é pela investigação que teremos respostas às novas oportunidades”. Continuando disse que, para isso o IE tem de ser capaz de propor coisas diferentes que venham de encontro às novas realidades, às necessidades da população, pois como afirmou “Portugal tem novos contextos que devem ser aproveitados”. Sobre este aspeto, salientou o facto



das mudanças demográficas e do envelhecimento da população, que afirma ser “um problema nacional e o grande risco para a sustentabilidade de Portugal como país e nação”, bem como o facto de Portugal ser o país europeu com percentagem mais baixa da população acima dos 30 anos na universidade, situação que o Reitor vê como uma oportunidade para o IE enveredar por novas oferta educativas que vão de encontro a estas faixas etárias.

Universidade do Minho já é Fundação!

A Universidade do Minho transformou-se em fundação pública com regime de direito privado. A aprovação do pedido apresentado pela Academia Minho aconteceu no passado dia 17 de dezembro, uma decisão já há muito esperada pelos responsáveis da Universidade.

REDAÇÃO
dicas@sas.uminho.pt

Face a esta decisão governamental, o Reitor António Cunha enviou o seguinte comunicado à Comunidade Académica:

“Na sua reunião de ontem, o Conselho de Ministros aprovou o pedido apresentado pela Universidade do Minho de transformação da Universidade numa fundação pública com regime de direito privado, ao abrigo do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior.

A decisão de solicitar a transformação da UMinho em fundação pública foi tomada depois de um longo, participado e produtivo debate em diversos momentos e órgãos da Universidade, que culminou na deliberação do Conselho Geral de 25 de janeiro de 2015.

Com esta decisão, a Universidade mantém a sua natureza de instituição pública e vê aumentada

a sua autonomia, que a tornará mais apta a responder aos desafios com que hoje se confronta a nossa Instituição.

Estou convicto que se abrem, a partir de hoje, novas perspectivas de aprofundamento do projeto da UMinho, como instituição de referência nos contextos nacional e internacional, com um ainda maior envolvimento de todos os membros da nossa comunidade académica”.

Entrevista ao diretor do Mestrado Integrado em Arquitetura

“...em vez de aprenderem estudando, aprendam fazendo...”

O UMDicas esteve à conversa com Elisiário Miranda, para quem ser diretor de curso é ser interlocutor entre várias áreas, é ser um mediador para que o curso funcione e tenha a melhor qualidade possível. Para o diretor, a prática da Arquitetura é a combinação de vários mundos, situando-se “no meio de muitas coisas”. Apontando o ponto mais forte do curso, a sua componente eminentemente prática, refere que neste aprende-se sobretudo fazendo.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Qual a sua formação e trajeto académico?

Sou arquiteto. Fiz o curso de arquitetura na Escola de Belas Artes do Porto, tendo-o concluído já na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto (FAUP). Posteriormente ingressei na Universidade do Minho, como assistente estagiário. Em 2005 fiz cá as provas de aptidão pedagógica e capacidade científica, e em 2013, o doutoramento.

Como caracteriza a sua função de diretor de curso?

A função de diretor de curso acaba por ser um trabalho mais executivo, em que temos de representar as comissões de curso, coordenar reuniões, organizar as provas de mestrado, despachar trabalho administrativo, bem como outras tarefas que nos são confiadas pela Presidência e pelo Conselho Pedagógico.

O que o motivou a aceitar “comandar” este curso?

Não foi bem uma questão de motivação, mas sim uma obrigatoriedade. É algo que alguém tem de fazer, e desta vez coube-me a mim.

As experiências anteriores têm-no ajudado no cumprimento da sua função de diretor de curso?

Penso que sim. O trabalho de um diretor de curso é um trabalho que envolve a coordenação de várias pessoas, somos interlocutores entre várias áreas, somos mediadores. Na minha vida profissional como arquiteto tive de coordenar várias áreas, de fazer sínteses entre vários especialistas. Essa formação tem sido muito útil para um melhor desenvolvimento do meu trabalho como diretor de curso, que no fundo consiste em articular o trabalho de várias pessoas para que o curso funcione e tenha a melhor qualidade possível.

Quais são as maiores dificuldades no**cumprimento da sua função?**

Fundamentalmente é a falta de tempo. Estamos sempre a correr entre as várias atividades que fazemos. Como diretor de curso exerço um cargo de gestão, mas simultaneamente continuo a lecionar e a fazer investigação (atividades que faço com maior gosto), uma multiplicidade de atividades que concorrem com o cargo de diretor de curso.

No seu entender, porque é que um futuro universitário deve concorrer ao Mestrado Integrado em Arquitetura?

Penso que há neste curso uma componente de expressão artística mas também tecnológica e cultural que é importante para um aluno que queira praticar uma profissão que combine um pouco de vários mundos e estabeleça sínteses entre várias áreas do saber, e arquitetura é um pouco isso, situa-se no meio de muitas coisas.

Quais são na sua opinião os pontos fortes deste curso? E os pontos fracos?

O ponto mais forte reside na sua componente eminentemente prática. Aos alunos que estão no curso são-lhes propostas situações de trabalho que simulam a realidade, como se estivessem num atelier profissional, o que lhes permite que, em vez de aprenderem estudando, aprendam fazendo - isto nas cadeiras de projeto, claro. Ou seja, os alunos saem da Escola com um método de trabalho, um método de projeto que é extremamente sólido, que é reconhecido em termos internacionais como um bom método de trabalho, que lhes permite projetar o que quer que seja. Saem de cá com competências generalistas que lhes permitem resolver várias áreas e escalas de projeto.

O ponto fraco na minha opinião (uma vez que acompanhei a fase pré-Bolonha e pós-Bolonha) resulta da adaptação da estrutura do curso antes de Bolonha aos requisitos pós-Bolonha, o que levou a uma transformação curricular muito grande, que compactou excessivamente os primeiros 3 anos do curso, sobrepondo-lhe depois um mestrado de dois anos.

O que caracteriza este curso da UMinho relativamente aos cursos de Arquitetura de outras universidades?

A minha comparação é principalmente com os cursos que conheço melhor, e falo do curso da FAUP - Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto e o da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Estes três cursos têm coisas em comum, têm métodos comuns de



ensino. Ambos, Coimbra e Guimarães, saíram do curso do Porto, são spin-offs do curso do Porto, depois, cada um deles foi seguindo o seu caminho. No entanto têm semelhantes metodologias de ensino, do aprender fazendo, do desenho como método de pensamento. No entanto, na UMinho o curso estabelece mais pontes com as questões de natureza tecnológica. Este curso foi criado por docentes da FAUP em conjunto com docentes da Escola de Engenharia da Universidade do Minho, o que reforça a componente tecnológica do ensino. O curso da UMinho está, a pouco e pouco a construir a sua própria identidade dentro deste conjunto de três escolas de arquitetura.

Existem hoje em dia excesso de profissionais em determinadas áreas. O que podem esperar os alunos do Mestrado Integrado em Arquitetura quanto ao mercado de trabalho?

Infelizmente, com a crise que se abateu sobre o país e com a paralisação das obras públicas, da engenharia e da construção civil, grande parte dos escritórios de arquitetura fecharam ou sobrevivem sem contratar novos licenciados. Espero que seja uma situação temporária, até porque já há alguns sinais de retoma. Os arquitetos portugueses são muito conceituados em termos internacionais, e há um património do conhecimento baseado na experiência, no trabalho de escritório, que se não continuar a existir vai desaparecer.

Quais são os maiores desafios de um recém-formado no Mestrado Integrado em Arquitetura?

O primeiro desafio é conseguir fazer um estágio profissional, os arquitetos portugueses têm de fazer um estágio de 9 meses (um estágio à Ordem), o que obriga os nossos recém-licenciados, antes de serem arquitetos, a terem de trabalhar 9 meses num gabinete de arquitetura. Quando saem do curso a primeira coisa que fazem é inscreverem-se no centro de emprego (por isso a taxa de desemprego é tão alta) para poderem arranjar estágio, só após o qual são reconhecidos pela Ordem como arquitetos.

Quais são as prioridades para o curso nos próximos tempos?

Resolver esta articulação entre o 1º e o 2º ciclo, entre o curso antigo e o curso novo, que me parecem continuar pouco articulados entre si. Criar uma continuidade, conquistar horas de trabalho prático, horas de projeto, tentar simplificar um

pouco esta estrutura extremamente complexa que foi criada com a reforma de Bolonha.

Quais os principais desafios desta licenciatura?

É difícil responder a isto, mas penso que um dos grandes desafios seria facilitar a transição dos recém-formados para o mercado de trabalho. Isto poderia passar por o próprio curso criar mais estágios para os seus alunos, criar condições para termos mais centros de investigação, para recebermos mais bolseiros, por equacionarmos uma maior relação de proximidade entre a Academia e o mercado de trabalho, por estabelecermos pontes com a sociedade civil, com as empresas do tecido económico da região Norte.

As escolhas de...

Elisiário Miranda**Melhor momento de quando estudava na Universidade?**

O momento em que cheguei à Universidade para me inscrever (uma semana antes de começarem as inscrições) e conheci alguns alunos que já lá andavam no curso e que me falaram sobre o mesmo. Esse momento foi maravilhoso.

Melhor filme?

“O ano passado em Marienbad”. Um filme de Alain Resnais, muito arquitetónico, com grandes travellings da câmara ao longo das salas e jardins de um palácio barroco.

Melhor música?

Adagietto da 5ª Sinfonia de Mahler

Clube do coração?

Já foi o Benfica!

Livro que recomenda?

“As cidades invisíveis”, um romance do escritor italiano Italo Calvino.

Viagem?

Foi uma viagem quando estava a acabar o curso, composta por uma estadia na Suíça, na apanha da fruta para conseguir o dinheiro para viajar, mochila às costas, pela Itália, Grécia e Egito - viajei à boleia, de barco, carro, avião, comboio, bicicleta...

Sonho...?

Que o mundo fosse mais igualitário.

Desporto preferido?

Ténis e Natação



XXII CELTA

Uma saudosa e magnífica viagem aos 80's

Para quem viveu os saudosos anos 80, com todo aquele spandex, penteados à MacGyver e carros falantes, este CELTA foi como entrar numa máquina do tempo. Às melhores tunas nacionais, devidamente imbuidas no espírito dos 80's, a Azeituna juntou a irreverência e qualidade musical da Blue Bunny Big Bang, banda composta por elementos da tuna minhota e que soube dar um "colorido" único e especial às duas noites de festival.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Sexta e sábado à noite, quem chegava à porta do mítico Theatro Circo sentia no ar a estática misturada com um sentimento de saudade daquela noção de estética piroso, mas tão especial dos anos oitenta.

Por entre as centenas de pessoas que saíram do conforto dos seus lares e atravessaram as frias ruas da cidade até chegar ao Theatro, podia ver-se alguns relampejos de puro saudosismo dos tempos de uma juventude vivida ao som de Rui Veloso, António Variações, Táxi e tantos outros.

Lá dentro, e já devidamente acomodados naquele confortável vermelho foram brindados com duas noites de pura magia tunal e "azeiteira", ou não fosse este o festival da Azeituna.

A concurso, estiveram cinco tunas: a Scalabitunga, do Instituto Politécnico de Santarém, a TUIST, Tuna Universitária do Instituto Superior Técnico, a Desertuna, Tuna Académica da Universidade de Beira Interior, a TEUP, Tuna de Engenharia da

Universidade do Porto e a Magna Tuna Cartola, Tuna Académica da Universidade de Aveiro.

Extra concurso, tivemos os "vermelhinhos" da Tuna Universitária do Minho, e como é evidente, a Azeituna.

Todas elas trouxeram a palco aquela contagiante alegria e boa disposição típica dos estudantes, ao que lhe juntaram ainda uma cuidada caracterização devidamente enquadrada, musicalmente e visualmente, no tema do festival.

"Apresentarem momentos especialmente preparados para esta ocasião é algo que nos deixa muito orgulhosos e profundamente agradecidos", declarou Emanuel Gouveia, da Azeituna.

Para Emanuel, também conhecido no meio tunal como "Bosingwa", este CELTA foi um sucesso, pois "a reação do público, os comentários após espetáculo, no teatro e nas redes sociais, ajudaram-nos a perceber que atingimos os nossos objetivos a nível de produção do evento".

Outra aposta ganha foi a Blue Bunny Big Band. Esta banda composta por membros da Azeituna, arrisco-me a dizer, foi mesmo o grande destaque do CELTA. Com um guarda-roupa de fazer inveja aos Van Hallen, cinco "front man's" de luxo e um baterista que fazia lembrar o mítico Animal dos Marretas, o resultado final só poderia ser uma plateia de pé a bater palmas e a pedir um "encore".

"Eu que fiz parte da banda diverti-me imenso em palco, com os restantes membros, e recebemos uma reposta calorosa por parte do público", rematou "Bosingwa".



Foram duas noites mágicas, duas noites onde mais uma vez se viu que as tunas não estão nem são uma moda, são parte de uma cultura, de uma identidade. Quem dúvida disso é porque com certeza nunca viu um Theatro Circo cheio, e de pé, a bater palmas à épica despedida de uma das figuras mais queridas do meio tunal nacional: o "Doutor" da TUIST.

Ficam agora aqui os premiados deste XXII CELTA:
Melhor Tuna - Scalabitunga Instituto Politécnico de Santarém
Prémio Tema CELTA 80's: TUIST - Tuna Universitária do Instituto Superior Técnico

2ª Melhor Tuna: Desertuna - Tuna Académica da Universidade de Beira Interior
3ª Melhor Tuna: TEUP - Tuna de Engenharia da Universidade do Porto
Melhor Instrumental: Desertuna - Tuna Académica da Universidade de Beira Interior
Melhor Pandeireta: Desertuna - Tuna Académica da Universidade da Beira Interior
Melhor Porta Estandarte: Desertuna - Tuna Académica da Universidade da Beira Interior
Melhor Solista: TEUP - Tuna de Engenharia da Universidade do Porto
Tuna mais Tuna: Desertuna - Tuna Académica da Universidade da Beira Interior

1º de Dezembro

O 1º de Dezembro... da Ordem Profética e dos Bomboémia!

Em mais uma celebração da restauração da Independência, que este ano, e de forma algo atípica se celebrou a 6 de dezembro, os grupos culturais demonstraram que na UMinho a cultura está mais viva e vibrante do que nunca. Um bom exemplo disso foram as atuações da Ordem Profética e dos Bomboémia, que com crítica social, humor, ritmo e alegria, deram um colorido especial a este marcante dia da nossa história.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Foi a 1 de Dezembro de 1640 que os portugueses tomaram nas suas mãos o destino do seu país e terminaram o domínio de 60 anos dos Filipes. Volvidos 375 anos e cinco dias, mais uma vez os estudantes minhotos celebraram este feito, não nas ruas como em 1640, mas no Parque de Exposições de Braga (PEB).

O espetáculo que começou pelas 14h30, ficou marcado pela estreia nestas "andanças culturais revolucionárias" da Literatuna, a Tuna de Letras da Universidade do Minho. Com um grupo muito heterogéneo, onde as idades dos tunos (de ambos os sexos) iam desde os 18 até aos 60, os da Literatuna não mostraram nervosismo e deram boa

nota de si.

De seguida, e já noutra registo, vieram "as miúdas" do Teatro Universitário do Minho (TUM). Com mais outra portentosa atuação (elas costumam ter o dom de dar um toque especial ao 1º de Dezembro), na qual as palavras não ficam no ar, mas sim entranham-se no coração e na ideia de quem as ouve, ficou dado o mote para uma Récita de excelência.

Seguiram-se ao TUM três tunas, todas elas diferentes na sua composição, mas todas elas com um bom registo musical. Tun'Obebes, Tuna de Medicina da UMinho e Augustuna tocaram e cantaram alguns dos seus "hits", dos quais destacamos a "performance" da solista da Tun'Obebes... que grande voz!

Quebrando o estilo musical, mas não o ritmo, porque ritmo é o que eles mais têm, coube a vez dos IPUM de subirem a palco com as gaitas de foles e percussão, como é sua marca.

A Gatuna foi quem se seguiu, apresentando alguns dos seus temas mais conhecidos numa atuação marcada pela normalidade.

Nada normal foi a atuação que se seguiu... ou talvez não. Há quem diga que o 1º de Dezembro é o festival da Ordem Profética, há quem diga que eles são a reencarnação do grupo de 40 conjurados, mas mito ou realidade, uma coisa é certa, toda a

gente espera ansiosamente durante um ano pela atuação da Ordem neste data tão especial.

Mais uma vez os Profetas não defraudaram as expectativas e com uma presença em palco única, eles fizeram crítica social, crítica académica, musica, espetáculo... enfim, eles fizeram aquilo que só eles sabem fazer, aquilo que só eles conseguem fazer: "roubar o 1º de Dezembro"

tal e qual Christoph Waltz "roubou" os "Inglourious Basterds" do Tarantino.

Após a Ordem, seguiram-se as atuações dos Jograis, da Tuna Universitária do Minho, da Tun'ao Minho e do Grupo de Musica Popular, todos eles com boas prestações e arrancando inúmeras salvas de palmas.

Quem se seguiu, foi um dos destaques da tarde: o renascido Grupo de Folclore da UMinho. Vestidos a rigor, mostraram o bem trajar minhoto, a tradição do bem dançar e fizeram-nos viajar até aos tempos dos nossos avós, nas aldeias do belo e profundo Minho.



Com mais quatro grupos ainda para subir a palco, o destaque final vai para os Bomboémia. O Grupo de Poesia, o Coro e a Azeituna trouxeram coisas novas a palco, mas foram os Bomboémia que marcaram a diferença.

Ao ritmo desenfreado e contagiante que os caracteriza, os de laranja juntaram a dança e o colorido tropical do Samba, dando uma vida e uma alegria diferentes ao número que esteve no palco. E foi assim que a seis de Dezembro a academia minhota celebrou mais uma vez esta data tão especial da nossa história, com a música, a dança, o ritmo, a poesia e a paixão, que tão bem nos caracterizam enquanto povo.



Universidade do Minho

ERASMUS +
NÃO TE DÁ ASAS,
FAZ-TE VOAR!

Alarga os teus horizontes

() conhecimento muda o mundo.

() Erasmus muda-te a ti!

Através dos Programas de Mobilidade Internacional da Universidade do Minho tens a oportunidade de estudar numa outra universidade, no estrangeiro. Esta é, com certeza, uma experiência única para alargares os teus horizontes académicos e profissionais. Uma aposta forte no teu futuro. Atreve-te a voar mais alto e mais longe!



Candidaturas de dezembro
a janeiro

www.sri.uminho.pt • sri@sri.uminho.pt

Serviços de Relações Internacionais
Campus de Gualtar
Tel: +351 253 604505/7/8
Campus de Azurém
Tel: +351 253 510169/07/09



